

**Egressos Afrodescendentes do Sistema de Vagas da
Universidade Estadual de Montes Claros:
uma análise da trajetória educacional e profissional**

*Afro-descendant graduates from the Vacancy System of the State University of Montes Claros:
an analysis of the educational and professional trajectory*

*Afrodescendientes egresados del Sistema de Vacantes de la Universidad Estatal de Montes Claros:
un análisis de la trayectoria educativa y profesional*

Mônica Nogueira Camargo¹
Universidade Estadual de Montes Claros

Maria Helena de Souza Ide²
Universidade Estadual de Montes Claros

Maria Railma Alves³
Universidade Estadual de Montes Claros

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo analisar a trajetória educacional e profissional dos egressos da categoria afrodescendente da Universidade Estadual de Montes Claros. A pesquisa partiu da seguinte indagação: Que trajetórias educacionais e profissionais têm percorrido os egressos do sistema de reserva de vagas para afrodescendentes carentes após a conclusão da graduação? Através da metodologia de abordagem quantitativa, foram aplicados 45 questionários aos egressos de diferentes áreas de formação, a fim de que relatassem suas experiências vividas enquanto alunos negros e cotistas da graduação. Na abordagem qualitativa utilizou-se a revisão bibliográfica e a pesquisa documental. Os resultados permitem mostrar que o curso superior aumentou a bagagem de conhecimento e de renda dessas pessoas e preparou-as para o mercado de trabalho.

Palavras-chave: Ações afirmativas. Racismo. Egressos. Sistema de Reserva de Vagas.

Abstract: This paper aims to analyze the educational and professional trajectory of graduates of the Afro-descendant category at the State University of Montes Claros. This research was based on the following question: What educational and professional trajectories have the graduates of the system of reservation of places for needy Afro-descendants followed after completing their graduation? Through the methodology of qualitative and quantitative approach, 45 questionnaires were applied to graduates from different areas of training, in order for them to report their experiences as black students and undergraduate quota students. In the qualitative approach, a bibliographic review and

¹ Mestre - Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes (Técnico Administrativo). E-mail: monica.camargo@ead.unimontes.br; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0299964880140084>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3873-4128>.

² Doutora - Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes (professora aposentada). E-mail: maria.ide@unimontes.br; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2618543177735476>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4347-8704>.

³ Doutora - Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes (Professora). E-mail: maria.railma@unimontes.br; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4371324380053474>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3604-8167>.

documental research were used. The results show that higher education has increased their knowledge baggage, increased these people's income and prepared them for the job market.

Keywords: Affirmative Actions. Racism. Graduates. Vacancy Reservation System.

Resumen: Este artículo tiene como objetivo analizar la trayectoria educativa y profesional de los egresados de la categoría afrodescendiente de la Universidade Estadual de Montes Claros. La investigación partió de la siguiente pregunta: ¿Qué trayectorias educativas y profesionales han recorrido los egresados del sistema de reserva de plazas para afrodescendientes de bajos recursos tras completar su graduación? A través de la metodología de enfoque cuantitativo se aplicaron 45 cuestionarios a egresados de diferentes áreas de formación con el fin de informar sobre sus experiencias como estudiantes negros y de cuota de pregrado. El enfoque cualitativo utilizó una revisión bibliográfica y una investigación documental. Los resultados muestran que la educación superior ha aumentado el bagaje de conocimientos y de renta de estas personas y las ha preparado para el mercado laboral.

Palabras clave: Acciones afirmativas. Racismo. Egresados. Sistema de reserva de plazas.

Recebido em: 09 de novembro de 2021

Aceito em: 31 de janeiro de 2022

Introdução

O artigo tem, como pressuposto, analisar a trajetória educacional e profissional dos egressos que acessaram o primeiro processo seletivo do Sistema de Reserva de Vagas, na categoria afrodescendente (carente), da Universidade Estadual de Montes Claros/MG - (UNIMONTES). É importante destacar que as instituições de ensino superior, no desígnio de sua autonomia, vêm estabelecendo mecanismos que promovam integração dos afrodescendentes, destinando-lhes vagas específicas para ingresso nos cursos superiores através das ações afirmativas que se orientam a partir de “um conjunto de políticas públicas e privadas de caráter compulsório, facultativo ou voluntário, concebidas com vistas ao combate à discriminação racial, de gênero, por deficiência física e de origem nacional” (GOMES, 2003, p. 27).

É importante destacar que, ao longo do Século XX, diferentes dinâmicas influenciaram a legitimação da temática racial no Brasil, designando-a para o plano da cultura como elemento da mestiçagem, interrompendo seu desenvolvimento enquanto recurso político e mobilizatório. No entanto, a denúncia da democracia racial como mito dá-se, portanto, no contexto das críticas à democracia política como farsa e passa a ser a principal arma ideológica dos negros para ampliar sua participação na sociedade brasileira. (GUIMARÃES, 2003).

Desse modo, as políticas de ação afirmativa no ensino superior direcionadas à população negra começaram a vigorar em algumas universidades brasileiras, articuladas com movimentos sociais que exigiam maior igualdade e mecanismos mais equitativos no

acesso a bens e serviços (SANTOS, 2007). Essas ações, marcadas pelas reivindicações dos movimentos negros, propõem uma desigualdade de tratamento como forma de restituir uma igualdade que foi rompida.

Hasenbalg (1979) já havia abordado essa questão em seu livro “Discriminação e Desigualdades Raciais no Brasil”. O referido autor utilizou-se de dados estatísticos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para demonstrar que as desigualdades econômicas e sociais entre brancos e negros não podem ser explicadas nem pela herança do passado escravagista e nem pela pertença de negros e brancos a classes sociais distintas, mas que tais desigualdades resultam das diferenças de oportunidades de vida e formas de tratamento peculiares a esses grupos raciais.

Nessa perspectiva, as ações afirmativas pretendem equilibrar uma situação de desigualdade historicamente construída, promovendo o aumento da presença negra na educação, no emprego e em outras esferas da vida pública.

As diversas iniciativas realizadas para a implantação do Sistema de Reserva de Vagas, principalmente nos planos estadual e municipal, com destaque para o final do ano de 2001, após a III Conferência de Durban (2001), são elementos significativos envolvendo o tema em tela. Ilustram-se, nesse processo, ações da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, quando se estabeleceu uma porcentagem das vagas das universidades estaduais para pretos e pardos. Na sequência, começou a se destacar uma mobilização para que as universidades federais adotassem programas de ação afirmativa, como a Universidade de Brasília, a Universidade Federal da Bahia, a Universidade Federal do Paraná e a Universidade Federal de São Carlos (GUIMARÃES, 2013).

Acompanhando a tendência nacional, o Estado de Minas Gerais, consoante à Lei nº 15.259, de 27 de julho de 2004, implantou na Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), para os cursos de graduação, vagas para os candidatos que se enquadram nas seguintes categorias, com os respectivos percentuais de reserva:

- CATEGORIA I: afrodescendentes, desde que carentes – 20% na reserva de percentual das vagas de cada curso;
- CATEGORIA II: egressos de escola pública, desde que carentes – 20% na reserva de percentual das vagas de cada curso;
- CATEGORIA III: pessoas com deficiência e indígenas – 5% na reserva de percentual das vagas de cada curso.

No mesmo ano em que a lei foi instituída, a UNIMONTES expediu a Resolução nº 104/2004, aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX), que regulamenta o Sistema de Reserva de Vagas em cursos de graduação e cursos técnicos de nível médio. A Resolução nº 104 CEPEX/2004, considera a Lei Estadual nº 15.259, de 27/07/2004 e institui sistema de reserva de vagas na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) e na Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Ainda sobre a Resolução nº 104 CEPEX/2004, esta destaca sobre:

a necessidade urgente de a matéria ser regulamentada para permitir a elaboração e publicação em tempo hábil do edital do 1º Processo Seletivo/2005, o qual deverá atender todos os dispositivos legais vigentes, inclusive a lei estadual já mencionada (CEPEX/UNIMONTES, 2004, n.p).

Desse modo, foi instituído, no ano de 2005, o Sistema de Reserva de Vagas para todos os cursos da UNIMONTES. Os processos seletivos com cotas⁴, através do sistema tradicional, foram realizados por 11 anos consecutivos (2005/2015). A partir de janeiro de 2016, a Universidade passou a fazer parte das instituições de ensino participantes do Sistema de Seleção Unificada (SISU), onde a seleção de novos alunos considera, exclusivamente, as notas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Considerando que as políticas de ação afirmativa surgem como tentativa de solução para as questões da discriminação e da desigualdade sociorracial no Brasil, a pesquisa em destaque orientou-se a partir da seguinte indagação: Que trajetórias educacionais e profissionais têm percorrido os egressos do sistema de reserva de vagas para afrodescendentes carentes após a conclusão da graduação?

Essa abordagem deveu-se ao fato de que as discussões sobre políticas de cotas raciais têm se tornado um tema recorrente na produção científica brasileira, mas ainda são escassos os estudos que tratam das implicações da Lei 15.259, de 27 de julho de 2004⁵. Assim, dada a relevância das ações afirmativas, cujo propósito é minimizar as injustiças sociais (desigualdade no acesso à educação, saúde, moradia, alimentação, etc.) que afligem grande parcela da população negra, justificam-se as conjecturas apresentadas neste estudo, o qual visa analisar as medidas adotadas com vistas à inclusão dos grupos afrodescendentes (carentes) sistematicamente excluídos, contemplados a partir da referida Lei.

⁴ Optamos por utilizar a partir daqui o termo sistema de cotas seguindo a forma estabelecida pela Lei Nacional nº 12.711, sancionada em agosto de 2012. Como também reserva de vagas, conforme Lei nº 15.259/04, do Estado de Minas Gerais, que institui sistema de reserva de vagas na Universidade do Estado de Minas Gerais – Uemg – e na Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes.

⁵Disponível em:

<http://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa/completa.html?tipo=Lei&num=15259&ano=2004>.

O objetivo central do estudo é analisar a trajetória educacional e profissional dos egressos afrodescendentes da UNIMONTES e verificar a contribuição do Ensino Superior, possibilitada pelo sistema de cotas afrodescendente para inserção no mercado de trabalho e continuidade nos estudos.

O artigo foi estruturado observando os seguintes passos: no primeiro momento caracterizou-se a metodologia adotada durante a realização da pesquisa. No segundo momento, os esforços empreendidos giraram em torno das análises das experiências dos egressos do sistema de cotas para afrodescendente carente da UNIMONTES, que exercem diferentes atividades profissionais e estão inseridos nos mais distintos espaços de atuação, dentro e fora do ambiente acadêmico.

Nas considerações finais, o elemento destacado diz respeito à contribuição para apreender as principais ênfases que envolvem a trajetória dos egressos do sistema de cotas para afrodescendente - entre a formação no curso superior e os destinos profissionais e educacionais a eles relacionados. Trata-se, em suma, de uma tentativa de sistematização, à luz da literatura analisada e das observações produzidas que cercam a atualidade e o passado recente desses egressos. Destaca-se, ainda, a relevância das análises dos destinos desses graduados, que este estudo pretende fornecer como uma contribuição ao tema em questão.

Procedimentos Metodológicos

A investigação da temática desenvolveu-se através da pesquisa de abordagem qualitativa e quantitativa sobre a trajetória educacional e profissional de um grupo de 45 alunos que concluíram curso de nível superior na UNIMONTES através da modalidade concorrência de reserva de vagas na categoria afrodescendente carente, e que aceitaram participar deste estudo.

A metodologia qualitativa foi utilizada com a finalidade de alcançar uma compreensão mais ampla e contextualizada desses fatores, considerando as interações e influência dos mesmos entre si, obedecendo às seguintes etapas: a) primeira etapa - utilizou-se a revisão bibliográfica para a construção da fundamentação teórica da literatura disponível em livros, revistas especializadas, publicações avulsas, imprensa escrita e eletrônica disponibilizada pela Internet. Tal revisão contribuiu para o aprofundamento do conhecimento de algumas produções existentes sobre o referido tema. A pesquisa documental também foi empregada para coletar e analisar os documentos institucionais internos, como resoluções, editais do processo seletivo e portarias da Universidade Estadual de Montes Claros, disponibilizados pela Secretaria

Geral e pela Comissão Técnica de Concursos (COTEC), responsáveis pelos registros para o desenvolvimento das atividades da instituição. O acesso a esses documentos possibilitou a obtenção de dados, bem como o contato com os egressos⁶.

A metodologia quantitativa foi outra estratégia adotada e necessária para garantir a precisão dos resultados e sua interpretação, assim como para evitar distorções de análise - permitindo, conseqüentemente, uma margem de segurança quanto às inferências. Como instrumento para coleta de dados foi enviado um questionário com 39 questões aos egressos. Dos formados, 58 foram localizados e, destes, 45 aceitaram participar da pesquisa. O contato com os entrevistados foi estabelecido por meio de ligações telefônicas e das redes sociais (Facebook e Whatsapp), momento em que foram expostos os objetivos e relevância da pesquisa.

De acordo com o Edital 1/2005 da COTEC, foram ofertadas 180 vagas em 23 cursos de graduação na referida categoria, ou seja, afrodescendente carente. Destas, 145 foram preenchidas, sendo que 101 acadêmicos concluíram o curso superior na UNIMONTES e 44 foram considerados desistentes e/ou reprovados. A Tabela 1 apresenta o total de candidatos aprovados no processo seletivo 1/2005 da UNIMONTES.

Tabela 1– Total de aprovados por categoria no processo seletivo 1/2005 (UNIMONTES)

MODALIDADE	CATEGORIA	TOTAL
Modalidade I	Afrodescendente Carente	145
Modalidade I	Egresso da Escola Pública, Carente	188
Modalidade I	Portador de Deficiência ⁷	14
Modalidade II	Sem Reserva de Vagas ou Sistema Universal	526
TOTAL	-	873

Fonte: Comissão Técnica de Concursos da Unimontes (2017).

Para localizar os ex-acadêmicos foi realizada uma busca nas duas principais redes sociais existentes na internet (Facebook e Whatsapp), onde foram encontrados mais de 50% dos entrevistados, ligados a grupos e comunidades. Trata-se de grupos de acadêmicos e ex-acadêmicos das respectivas áreas (humanas, sociais e da saúde) - que possuem de oito participantes até a maior comunidade em funcionamento, que contabiliza mais de 200 inscritos. Os membros presentes

⁶ Para realização das entrevistas os egressos assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TECLE).

⁷ Nas tabelas, utilizamos o termo portadores de deficiência seguindo a forma estabelecida pela Resolução nº 104, aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX –, em 28 de setembro de 2004, estabelecido pela Lei Estadual nº 15.259, de 27/07/2004, implantado no primeiro concurso vestibular de 2005. Ao longo do texto trabalhamos com a terminologia correta – pessoas com deficiência. Disponível em: <http://unimontes.br/arquivos/resolucao/2004/resolucao104cepex2004.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2021.

nessas comunidades dedicam-se a participar de fóruns abertos sobre assuntos pertinentes à formação, mercado de trabalho e discussões teóricas e ideológicas.

Como boa parte dos grupos é restrita a seus membros e nem todos os integrantes das comunidades disponibilizam algum dado para que possam ser contatados, eles foram localizados inicialmente por meio de uma consulta às páginas pessoais existentes - 25 ex-alunos, cujas informações para contato estavam disponíveis. Em seguida, foram enviados a todos eles, através do Facebook, e-mail pessoal e Whatsapp, um questionário com 39 questões acerca da sua formação e inserção profissional, com o objetivo de ampliar a gama de possibilidades referentes às trajetórias educacionais e profissionais realizadas pelos egressos. O grau de aceitação surpreendeu no primeiro momento, quando foi exposto o objetivo e relevância da pesquisa. Porém, o retorno foi lento e, para alguns, foi necessário usar de muita insistência e enviar várias mensagens. De tal modo, foram encaminhados 58 questionários e, destes, 45 foram respondidos por ex-acadêmicos oriundos de quase todos os cursos - e muitos residentes em várias cidades do estado de Minas Gerais e de outros estados da federação. Os outros egressos que responderam ao questionário foram recrutados por meio da técnica conhecida como “bola de neve” (VINUTO, 2004).

A execução da metodologia no formato da bola de neve foi construída da seguinte maneira: utilizamos a relação de egressos, fornecida pela Secretaria Geral da Unimontes, para localizar os ex-alunos; em seguida, solicitamos que as pessoas contatadas através das redes sociais e/ou telefone indicassem contatos dos colegas com as características desejadas, a partir de sua própria rede pessoal e, assim, sucessivamente. Dessa forma, a conjugação desses recortes possibilitou o recrutamento dos 45 questionários respondidos. O resultado desse processo permitiu a criação de uma base de dados com as respostas dos questionários, originários de diferentes formações, que propiciou o acesso às trajetórias educacionais e profissionais dos egressos.

Com esse recorte foi possível estabelecer um paralelo dos caminhos percorridos pelos titulados em diferentes áreas de formação e analisar eventuais variações nas suas estratégias de inserção profissional e na continuidade dos estudos. A análise dessas trajetórias foi realizada a partir de dois eixos principais: o perfil socioeconômico e a trajetória acadêmica, enquanto estudantes com ingresso na UNIMONTES pelo Sistema de Reserva de Vagas para afrodescendente.

Os dados obtidos através do questionário foram tabulados no software estatístico Statistical Package for the Social Science (SPSS), versão 18.0, e no software Microsoft Excel 2016, que também foi utilizado para a geração de gráficos e tabelas.

Eles permitiram a realização da estatística descritiva das variáveis utilizadas, que tem como objetivo a organização, sumarização e descrição dos dados. Para tal, foram utilizadas medidas de posição e de dispersão. As medidas de posição permitem a compreensão sobre o posicionamento da distribuição dos valores da variável em análise. Neste estudo, utilizou-se a média aritmética, o desvio-padrão e o coeficiente de variação (MARTINS; THEÓPHILO, 2009).

O SPSS também foi utilizado para a análise de correlação e Regressão Linear Múltipla, que foi calculada e analisada para as seguintes variáveis: Indicador Econômico depois da Graduação (variável dependente); Indicador de Trajetória Acadêmica e Indicador de Continuidade Acadêmica (variáveis independentes); e para o Teste de Comparação de Médias (Teste t para amostras emparelhadas), utilizado para os indicadores das relações raciais, tanto na UNIMONTES quanto na sociedade.

As variáveis para a análise da trajetória profissional e educacional dos egressos do sistema de cotas para afrodescendente da UNIMONTES foram as seguintes:

- Indicador Econômico Antes da Graduação – IEA: variáveis relacionadas à renda, trabalho antes da conclusão do curso superior e como se manteve durante a graduação;
- Indicador Econômico Depois da Graduação – IED: variáveis relacionadas à renda e trabalho atuais e inserção no mercado de trabalho;
- Indicador de Trajetória Acadêmica – ITA: variáveis relacionadas à iniciação científica, estágio e participação em eventos durante a graduação;
- Indicador de Continuidade Acadêmica – ICA: variáveis relacionadas à continuidade dos estudos em outra graduação ou na pós-graduação (lato sensu e stricto sensu).

Conforme mencionado anteriormente, foram aplicados no decorrer da investigação questionários aos ex-alunos da Unimontes, com 39 questões estruturadas, previamente formuladas sobre o tema pesquisado, de modo a responder à problematização e aos objetivos apresentados na pesquisa. O questionário contempla dois eixos principais: o perfil socioeconômico e a trajetória acadêmica enquanto estudante com ingresso na Unimontes pelo Sistema de Reserva de Vagas para afrodescendente.

A Trajetória Educacional e Profissional dos Egressos

Ao tomar como base as transformações recentes ocorridas no ensino superior através das políticas de ações afirmativas e as principais questões teóricas que envolvem a temática das relações raciais no Brasil e sua relação com a formação e inserção no mercado de trabalho, este artigo tem como objetivo analisar a trajetória educacional e profissional dos egressos afrodescendentes que se matricularam na UNIMONTES através do processo seletivo Edital 1/2005 e que concluíram o curso superior nessa universidade, buscando compreender melhor que percepções esses ex-acadêmicos possuem de suas experiências educacionais e profissionais e quais traços mais relevantes marcaram sua trajetória enquanto acadêmicos.

Conforme a relação de egressos fornecida pela Secretaria Geral, foram 101 concluintes da graduação pela Unimontes na referida categoria. No entanto, devemos destacar que 58 foram localizados, quando foi enviado um questionário aos egressos do Sistema de Reserva de Vagas para afrodescendente, através de Facebook, endereço de e-mail e Whatsapp, para que respondessem às questões. Destes, 45 aceitaram participar da pesquisa e responderam ao questionário. Assim, destes, 05 foram respondidos pelos ex-alunos do Curso de Administração; 02 pelos ex-alunos do Curso de Artes; 03 pelos ex-alunos do Curso de Ciências Biológicas; 01 pelo ex-aluno do curso de Ciências Contábeis; 01 pelo ex-aluno do curso de Ciências Econômicas; 02 pelos ex-alunos do curso de Ciências Sociais; 03 pelos ex-alunos do curso de Direito; 03 pelos ex-alunos do curso de Educação Física; 01 pelo ex-aluno do curso de Enfermagem; 01 pelo ex-aluno do curso de Filosofia; 01 pelo ex-aluno do curso de Geografia; 02 pelos ex-alunos do curso de História; 05 pelos ex-alunos do curso de Letras (Inglês); 03 pelos ex-alunos do curso de Letras (Português); 02 pelos ex-alunos do curso de Medicina; 01 pelo ex-aluno do curso de Odontologia; 04 pelos ex-alunos do curso de Pedagogia; 02 pelos ex-alunos do curso de Serviço Social; 01 pelo ex-aluno do curso de Sistema de Informação; 02 pelos ex-alunos do curso de Zootecnia. Não foram localizados egressos dos cursos de Agronomia, Matemática e Normal Superior.

Em relação ao sexo, 55,6% são do sexo masculino, e 44,4%, do sexo feminino. Com esses dados, consideramos importante analisar a faixa etária em que o egresso se encontrava quando se matriculou na Unimontes. Verifica-se que a predominância situa-se entre 17 a 20 anos e entre 20 a 25 anos (31,1% e 35,6%, respectivamente), totalizando 66,7%. Aos demais, existe uma variação compreendida: 22,2% entre 26 e 30 anos; 2,2% entre 31 e 35 anos; e 8,9% entre 36 e 40 anos. Considerando que a idade própria para frequentar o ensino médio varia

de 15 a 19 anos, conclui-se que a maioria se encontrava na faixa etária regular para ingressar na universidade, sobretudo levando em conta que a pesquisa foi realizada junto aos egressos do sistema de cotas para afrodescendente carente.

É importante considerar a localidade dos sujeitos pesquisados, visto que essa variável colabora para analisar o perfil socioeconômico dos egressos. A partir dos dados alcançados foi possível perceber que 88,9% dos ex-alunos são naturais do Norte de Minas e 11,1% são de outros municípios do Brasil.

Tendo em vista o objetivo de verificar o perfil socioeconômico dos egressos, perguntamos aos pesquisados se eles trabalhavam e qual era a sua renda mensal, em salários mínimos, no período em que ingressaram na Unimontes. O resultado pode ser visualizado na Tabela 2.

Tabela 2 – Egressos que trabalhavam no momento em que ingressaram na UNIMONTES

TRABALHAVAM	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
Sim	14	31,1%
Não	31	68,9%
TOTAL	45	100%

Fonte: CAMARGO, N. M. (2017).

Confirma-se que 31,1% dos ex-acadêmicos responderam que trabalhavam no momento em que ingressaram na Unimontes, e 68,9% disseram que não trabalhavam. Apesar de a porcentagem dos que trabalhavam ser menor, ainda assim, 31% representam um índice alto, tendo em vista que esses alunos deveriam dedicar-se principalmente aos estudos nessa fase de ensino.

Diante do alto índice de acadêmicos que trabalhavam no momento em que ingressaram no ensino superior, consideramos essencial verificar as ocupações/profissões em que os alunos estavam inseridos no mercado de trabalho, aprofundando na análise do perfil socioeconômico desses estudantes.

Tabela 3 – As ocupações/profissões dos pesquisados no momento em que ingressaram no ensino superior

OCUPAÇÕES/PROFISSÕES	FREQUÊNCIA
Pet shop	01
Comércio	02
Balconista, loja comercial	02
Auxiliar administrativo	02
Vendedor autônomo	01
Salão de beleza, manicure	01
Professor particular	01
Secretária de um consultório	01
Prefeitura	01
Operador de logística	01
Serviços domésticos	01
TOTAL	14

Fonte: CAMARGO, N. M. (2017).

Compreende-se que as ocupações/profissões dos ex-acadêmicos foram unânimes na representatividade em posições de menor prestígio social, que conseqüentemente exigem menor grau de escolaridade, tais como balconista, manicure e doméstica. Provavelmente estes tendem a receber uma renumeração baixa. Nesse sentido, procurando conhecer ainda mais a questão socioeconômica, foi perguntado sobre a renda mensal no período em que ingressou na Unimontes. Uma peculiaridade foi evidenciada na observação da renda mensal, em salários-mínimos, no período em que os ex-alunos ingressaram na Unimontes, apresentada na Tabela 4.

Tabela 4 – Renda Mensal em salários-mínimos quando ingressou na UNIMONTES

RENDA MENSAL	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
Sem rendimento	21	46,7%
Até 1 s/m	15	33,3%
Mais de 1 até 3 s/m	06	13,3%
Mais de 3 até 5 s/m	02	4,4%
Mais de 5 até 10 s/m	01	2,2%
Mais de 10 até 20 s/m	-	-
Mais de 20 s/m	-	-
TOTAL	45	100%

Fonte: CAMARGO, N. M. (2017). Nota: s/m – salário(s) mínimo(s).

A apropriação da renda é de tal concentração que os rendimentos médios de 80% dos pesquisados são menores que um salário mínimo da época. Os dados contidos na Tabela 4 mostram que 46,7% não tinham nenhuma renda; 33,3% possuíam menos de 01 salário mínimo; 13,3% possuíam de 1 a 3 salários mínimos; e somente um acadêmico - ou seja, 2,2% - informou que recebia de 5 a 10 salários mínimos.

Após uma primeira análise dos dados indagou-se como seria possível o ingresso por meio de cotas uma vez que alguns dos estudantes apresentaram renda superior ao exigido pelo edital. Para responder a este questionamento, os ex-acadêmicos foram procurados mais uma vez e todos esclareceram que, por desatenção, a renda informada no questionário se trata da renda total da família - apresentando por todos os membros do lar uma renda menor que 01 salário mínimo por pessoa.

Desse modo, percebe-se que os acadêmicos apresentavam uma renda baixa. Torna-se importante salientar que alguns acadêmicos recebiam renda através de outras fontes que não as do trabalho individual, como os programas sociais do governo federal e pensão alimentícia.

Com a finalidade de aprofundar no que se refere às condições econômicas, foi perguntado ao egresso como ele se manteve no decorrer do seu curso. Os dados apontam para uma baixa condição socioeconômica dessas famílias. Assim, somente 26,7% estudaram apenas com apoio financeiro da família; 28,9 % trabalhavam e contavam ainda com os recursos da família; 22,2% se mantiveram por conta própria, com recursos oriundos do trabalho remunerado; 15,5% tinham bolsas de estudo e 6,7% contavam com a remuneração de estágio da própria instituição.

O relato de um ex-acadêmico ilustra as dificuldades financeiras enfrentadas desde o início da graduação até a conclusão do curso superior: “Comer arroz e tomate por quinze dias e descobrir que muitos torciam pela minha vitória. Com este exemplo, pretendo devolver para a sociedade tudo aquilo que ganhei: o conhecimento” (EGRESSO A).

Após apresentação do perfil socioeconômico dos sujeitos pesquisados, antes da graduação, passamos agora a analisar os dados obtidos depois da conclusão do Curso Superior. Antes, porém, torna-se necessário compreender um pouco da sua trajetória acadêmica. Foram solicitadas aos entrevistados informações sobre a realização de algum tipo de atividade extracurricular durante a graduação e em que tipo de atividade extracurricular eles se envolveram. Eles poderiam marcar mais de uma opção.

Nota-se que 13,6% participaram de atividades de iniciação científica com bolsa de pesquisa; 6,8% se envolveram em atividades de iniciação científica sem bolsa; 20,5% participaram de estágios extracurriculares remunerados; 29,5% participaram de estágio não remunerado; 25% disseram ter se envolvido em outro tipo de atividade existente no curso/Instituição; e 18,2% não participaram de atividades extracurriculares.

Um dado bastante significativo dá conta de que 95,4% dos pesquisados se envolveram em algum tipo de atividade extracurricular. Isso demonstra que os egressos se preocuparam com a qualidade de sua formação e foram proativos na busca por experiências que não ficassem restritas àquelas oferecidas pela grade curricular dos cursos, tendo maior interação com o contexto universitário.

A participação em atividades extracurriculares destacou a valorização da cultura negra, auxiliando no fortalecimento de sua autoestima. O sucesso e gratificação em cada uma destas atividades extracurriculares podem ser percebidos através do relato de alguns egressos:

Registro a importante oportunidade de ter feito parte de um grupo de estudos que abordou o tema racial na obra de João Guimarães Rosa. E que posteriormente, através dos trabalhos realizados, resultou em um artigo publicado na revista de História da UNIMONTES, em coautoria com a minha orientadora. (EGRESSO D).

Participação no projeto de iniciação científica "Brasil Afroatitude". (EGRESSO E).

Destaco que: os congressos regionais e nacionais foram os momentos que mais marcaram e enriqueceram meu percurso na Unimontes. O contato com outras universidades, seus professores e acadêmicos ampliaram os meus horizontes (EGRESSO G).

Tendo em vista a avaliação positiva da experiência na Unimontes, o Egresso B advertiu sobre a necessidade dos espaços de representação do estudante negro no ensino superior a partir do seguinte aspecto:

Meu trabalho foi aceito no simpósio internacional de iniciação científica da USP e fui com dois colegas, também negros. Percebi que naquele evento não existia nenhum negro, apenas uma moça que viu minha apresentação e veio me abraçar muito emocionada porque se sentiu representada num evento importante. Naquele dia percebi o quanto o sistema de cotas é necessário e como é importante estar em um local em que negros não são vistos. Afeta a autoestima e força de vontade de outros negros que antes não se viam ali naquela apresentação. Nós, estudantes da Unimontes, negros, estávamos representando vários outros. (EGRESSO B).

Após indagar sobre a participação nas atividades extracurriculares durante a graduação, foi indispensável perguntar sobre a continuidade da formação acadêmica. Dos acadêmicos pesquisados, 11,1% responderam que cursaram ou estão cursando outra graduação; 51,1% disseram que cursaram ou estão cursando pós-graduação lato sensu; 11,1% referiram-se ao mestrado; 2,2% cursaram ou estão cursando doutorado; e 28,9% declararam que não deram continuidade aos estudos.

Entre os egressos que não deram continuidade ao processo de formação, através de uma pergunta fechada, buscamos saber se pretendem prosseguir com os estudos. No que concerne aos

acadêmicos que concluíram os cursos, é possível observar que eles têm perspectiva de dar continuidade aos estudos, o que foi a resposta de 84,2% dos egressos, assim como o afastamento do mundo acadêmico está presente nos relatos de 15,8% dos pesquisados.

A partir dos resultados, podemos inferir que a academia foi atraente para a maioria dos cotistas que concluiu a graduação no primeiro processo seletivo com reserva de vagas da Unimontes. Além disso, as oportunidades profissionais disponíveis para os egressos foram amplas, embora a área de formação e a titulação, em si, sejam importantes para a colocação profissional e para o desenvolvimento das carreiras.

Visando a aprofundar na discussão, os ex-alunos foram indagados sobre o trabalho atual. De acordo com as respostas dos participantes da pesquisa, 88,9% trabalham. É pequena a participação de respondentes que informaram não ter ocupação/trabalho: somente 11,1%. Diante do alto índice de alunos que trabalham, consideramos essencial verificar se a conclusão do Curso Superior foi um instrumento valioso para a mobilidade social desses indivíduos oriundos de camadas sociais atingidas pelas desigualdades sociais e raciais existentes em nosso país.

A Tabela 5 apresenta as ocupações/profissões em que esses alunos estão inseridos, atualmente, no mercado de trabalho.

Tabela 5 – As ocupações/profissões dos egressos na atualidade (Questão 17)

OCUPAÇÕES/PROFISSÕES	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
Administradora no Instituto Brasileiro de Museus/MinC	01	2,2%
Advogado e Assessor jurídico	01	2,2%
Agente penitenciário	02	4,4%
Assistente Financeiro	01	2,2%
Associação Brasileira de criadores de cavalo - inspetor de registro	01	2,2%
Auxiliar administrativo	02	4,4%
Banco do Brasil/Caixa executivo	01	2,2%
Conservatório Estadual de Música Lorenzo Fernandez	01	2,2%
Dentista	01	2,2%
Licença para tratamento de saúde	01	2,2%
Logística	01	2,2%
Médico	02	4,4%
Polícia Civil	02	4,4%
Prefeitura Municipal de Montes Claros na função ASEB	01	2,2%

Professor da educação básica da rede Estadual	06	13,3%
Professor da educação básica da rede Municipal	02	4,4%
Professor Universitário	03	6,6%
Recursos Humanos de empresa privada	01	2,2%
Servidor Público Federal	03	6,6%
Servidor Público Estadual	04	8,8%
Supervisora Pedagógica	03	6,6%
Não respondeu	05	11,1%
TOTAL	45	100%

Fonte: CAMARGO, N. M. (2017).

Então, as profissões dos egressos, após o curso superior, sofreram alterações, sendo que as ocupações passaram a exigir maior grau de escolaridade, tais como: Administradora, 2,2%; Advogado, 2,2 %; Agente penitenciário, 4,4%; Assistente financeiro, 2,2%; inspetor de registro, 2,2%; Auxiliar administrativo, 4,4%; Bancário, 2,2%; Conservatório Estadual de Música Lorenzo Fernandez, 2,2%; Dentista, 2,2%; Logística, 2,2 %; Médico, 4,4 %; Polícia Civil, 4,4%; Prefeitura Municipal, 2,2%; Professor da educação básica da rede Estadual, 13,3%; Professor da educação básica da rede Municipal, 4,4%; Servidor público federal, 6,6%; servidor público estadual, 8,8%; Supervisora Pedagógica, 6,6%; e 11,1% não responderam ao questionário.

Nesse sentido, procurando conhecer ainda mais a questão socioeconômica, perguntamos sobre a renda individual. A Tabela 6 apresenta a renda em salários mínimos dos egressos que responderam ao questionário.

Tabela 6 – Renda mensal atual (Questão 18)

RENDA MENSAL	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
Sem rendimento	05	11,1%
Até 1 s/m	01	2,2%
Mais de 1 até 3 s/m	16	35,5%
Mais de 3 até 5 s/m	15	33,3%
Mais de 5 até 10 s/m	07	15,6%
Mais de 10 até 20 s/m	01	2,2%
Mais de 20 s/m	-	-
TOTAL	45	100%

Fonte: CAMARGO, N. M. (2017).

Os dados mostram que 11,1% dos egressos continuam sem nenhuma renda; o número dos que possuem renda de até 1 salário mínimo foi reduzido para 2,2%; além

disso, houve um aumento significativo na porcentagem dos egressos que recebem entre 1 e 5 salários mínimos - 68,8% - e, na porcentagem dos que recebem entre 5 e 10 salários mínimos, houve aumento para 15,6%. Por sua vez, os com renda entre 10 a 20 salários mínimos sofreram aumento para 2,2%.

Desse modo, podemos inferir que o curso superior teve papel decisivo na evolução do emprego, trabalho e renda dos egressos entrevistados, e este diferencial se tornou uma vantagem competitiva para o mercado de trabalho.

Tendo em vista o objetivo de verificar a trajetória educacional e profissional dos egressos do sistema de cotas para afrodescendente, perguntamos aos pesquisados quais foram as maiores dificuldades encontradas depois de formados, sendo que mais de uma resposta poderia ser assinalada.

As maiores dificuldades enfrentadas em se inserir, posteriormente, em atividades profissionais ligadas à área de formação, consistiu na alta concorrência na área desejada: 52,3%; em seguida veio a falta de experiência profissional, com 40,9%; falta de conhecimento em relação ao mercado de trabalho foi a resposta de 11,4%; falta de conhecimento de outros idiomas também foi assinalado por 11,4%; 4,5% relataram falta de conhecimento teórico; e as outras dificuldades foram de 11,4% (área restrita em concurso público, falta de oportunidades).

Com o exame apurado dos próprios relatos oferecidos pelos egressos afrodescendentes da Unimontes, busca-se, finalmente, completar a análise iniciada neste trabalho, dirigindo a atenção, desta vez, à análise da sua trajetória acadêmica. Para isso, uma pergunta se fez fundamental: “Qual ou quais foram os motivos principais pelos quais você escolheu cursar a Graduação na UNIMONTES?”. Os resultados mostram que 95,6% dos egressos escolheram a Unimontes por ser uma universidade pública; 17,8% tinham dificuldade de deslocamento para outra região; 24,4% pela ampliação dos conhecimentos; 20% por ter um conceito satisfatório do curso no MEC; 15,6% pela qualificação do corpo docente; 35,6% para melhorar posição no mercado de trabalho e/ou aumentar a renda; 33,3% pelas boas referências sobre o curso; e 2,2% por outros motivos (tinha o curso pretendido).

Dessa forma, a escolha pela universidade pública coloca em questão elementos como a falta de recursos, uma vez que, conforme ilustrado nas pesquisas, os egressos são oriundos de uma condição socioeconômica desfavorável, fato que pode ter peso decisivo na concretização de sua escolha. Nesse sentido, procurando conhecer ainda mais sua trajetória acadêmica, perguntamos sobre a dedicação aos estudos durante o curso.

Constata-se que 35,6% dos acadêmicos indicaram como ótima a sua dedicação ao curso; 51,1% como boa; 11,1% como regular, e apenas 2,2% como ruim. Um dado bastante significativo é que somente 35,6% dos pesquisados consideraram como ótima a dedicação ao curso escolhido. Assim, os dados apontam que a inserção dos egressos em atividades geradoras de renda e a necessidade de dedicação dispensada ao trabalho pode ter influenciado na trajetória acadêmica dos alunos durante a realização do curso. Em linhas gerais, o trabalho exercido em tempo parcial ou integral fora da universidade pode ter afastado gradativamente uma maior dedicação dos alunos ao curso escolhido. Após coletar essa informação, foi questionado o que a conclusão do curso superior lhes proporcionou no mercado de trabalho.

Os dados demonstram, a priori, que a condição de graduado propiciou aos egressos pesquisados: a ampliação dos conhecimentos obtidos em sua área de formação (64,4%); melhor condição para atuar na carreira docente (33,3%); inserção no mercado de trabalho (66,7%); ascensão profissional (48,9%); ascensão salarial (46,7%); reconhecimento profissional (35,6%); maior status social (20%); e outro (4,4% com capacidade de assimilar diferentes conhecimentos e conhecimento para aprovação em concurso público).

O diploma universitário possibilitou, aos egressos, trilharem um caminho de ascensão social capaz de ampliar suas perspectivas de vida. O depoimento abaixo, de dois egressos, indica a relevância da questão em tela:

O acesso à Universidade pelo sistema de cotas deu-me a oportunidade de enxergar além - quebrar as barreiras sociais existentes, oportunizando uma melhor qualificação para inserção no mercado de trabalho. O mais importante é que a Universidade nos abre as portas internas e nos faz acreditar que é possível sonhar e concretizar. (EGRESSO C).

Foi através do curso superior que ingressei no mercado de trabalho e sobrevivo dessa renda. (EGRESSO F).

Ao responder se a qualificação adquirida através do curso superior lhe proporcionou, foi indispensável perguntar se a qualificação adquirida através do curso de graduação na Unimontes está relacionada ao seu fazer profissional atual. 71,1% dos egressos disseram que o seu fazer profissional está relacionado com a qualificação adquirida através do curso de graduação na Unimontes, e apenas 28,9% disseram que não há relação entre a profissão atual e o curso superior escolhido.

Os resultados apontam para um efeito positivo, visto que a maioria dos egressos está trabalhando na sua área de formação. Entre os que trabalham em área diferente foi questionado sobre os motivos de não estarem exercendo a atividade profissional relacionada

à área de estudos. Podemos perceber que 18,5% dos ex-alunos não estão exercendo atividade profissional na sua área de formação porque encontraram o mercado de trabalho saturado, enquanto que 29,6% encontraram melhores oportunidades em outras áreas, e 51,8% responderam que a questão não se aplica, o que neste caso significa que esses egressos provavelmente estão inseridos no mercado de trabalho e exercendo atividade profissional compatível com sua formação acadêmica.

Para melhor compreendermos a sua trajetória educacional e profissional, perguntamos aos egressos qual a análise que eles fazem do curso superior escolhido. Os participantes da pesquisa apresentaram, na sua maioria, uma análise otimista do curso superior concluído na Unimontes: 13,3% consideraram que o curso superou suas expectativas; 66,7%, que atendeu às suas expectativas; 15,6% informaram que o curso ficou aquém das suas expectativas; 4,4% disseram que ficou muito aquém das suas expectativas. Os 4,4% dos egressos que consideraram o curso muito aquém de suas expectativas são acadêmicos oriundos dos cursos de Filosofia e Letras.

Frente à satisfação com o curso escolhido, foi questionado aos respondentes sobre manutenção de contato com a Unimontes após a conclusão do curso de graduação. A análise permite inferir que 22,2% dos egressos mantêm contato com a Unimontes, mesmo após a conclusão dos seus cursos de graduação, sendo que as principais maneiras pelas quais este contato é mantido são através de participação em projeto de pesquisa (4,4%); participação em eventos (8,9%); pós-graduação (6,7%); e graduação (2,2%). No entanto, 77,8% não mantêm nenhum vínculo. Assim, há de se refletir sobre as respostas dos ex-alunos pesquisados, que indicam que a trajetória educacional e profissional após a conclusão do curso superior não passa pela manutenção ou continuidade de algum tipo de vínculo com o ambiente de formação da época inicial. Em se tratando de uma amostra cuja representação corresponde a 71,1% dos egressos inseridos no mercado de trabalho e exercendo atividades na área de formação, somente alguns destes mantêm o vínculo com a Unimontes.

Nesse sentido, os dados apontam que a universidade necessita de uma política de acompanhamento que vise a fortalecer o vínculo entre afrodescendentes durante sua trajetória de formação e o corpo docente, e que possa funcionar como instrumento de apoio para a formação continuada e programas de atualização, bem como a consolidação da atuação profissional dos egressos no mercado de trabalho.

Considerações Finais

Ao investigar os possíveis efeitos das transformações sobre os contextos de titulação e inserção profissional dos egressos do sistema de reserva de vagas para afrodescendentes da Unimontes foi possível apreender que o curso superior foi o caminho para a mudança das condições de vida dos que participaram da pesquisa.

A motivação para essa investigação deve-se ao fato de que há uma espécie de consenso, na produção científica brasileira, de que é preciso adotar dispositivos concretos de combate à elevada desigualdade racial no Brasil, e as cotas são um desses dispositivos. Isso gerou o interesse na compreensão da trajetória educacional e profissional na perspectiva dos egressos do sistema de cotas, os quais possuem a visão de quem vivenciou todo o processo. Além disso, os sujeitos de pesquisa, a partir da segunda metade dos anos de 1990, assistem a uma mudança de postura, em vários segmentos da sociedade brasileira, em relação ao tratamento conferido às questões da população negra no país.

Essas ações foram discutidas neste estudo, a partir da experiência implantada na Universidade Estadual de Montes Claros, buscando apreender dois eixos principais - o perfil socioeconômico e a trajetória acadêmica. Esses eixos incluem os momentos que antecederam o ingresso no curso superior, a trajetória na universidade envolvendo as experiências vividas ao longo do curso e a trajetória após o curso superior. O propósito foi abranger a trajetória educacional e profissional dos egressos do início ao fim, sob a perspectiva daqueles que passaram por todas as etapas.

Por fim, os resultados alcançados nesta pesquisa permitem mostrar que o curso superior transformou a vida dos egressos em diversos aspectos, tais como: aumento da bagagem de conhecimento, preparação para o mercado de trabalho e contribuição para ampliação do avanço intelectual dos entrevistados. Além disso, proporcionou inserção no mercado de trabalho em ocupações de maior prestígio social e o aumento da renda dessas pessoas. Contudo, apesar do avanço da inclusão de estudantes oriundos de escolas públicas e de baixa condição socioeconômica – barreiras foram identificadas, inclusive, dificuldades financeiras para manutenção na Universidade –, a falta de programas sociais ou ações e acompanhamentos que garantissem a esses acadêmicos a sua permanência nos cursos foi outro dado significativo identificado no processo da pesquisa.

Referências

CAMARGO, Mônica Nogueira. *A trajetória educacional e profissional dos egressos do Sistema de Cotas para Afrodescendentes*. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Social/PPGDS, 2018.

GOMES, Joaquim Barbosa. O debate constitucional sobre as ações afirmativas. *Ações afirmativas: políticas públicas contra as desigualdades raciais*. Rio de Janeiro: DP&A, p. 15-58, 2003. Disponível em: <http://egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/21672-21673-1-PB.pdf>. Acesso em: 11 fev. 2017.

GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. *Acesso de negros às universidades públicas*. Cadernos de Pesquisa, n. 118, p. 247-268, 2013. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/viewFile/535/537>. Acesso em: 10 out. 2016.

GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. Cor e raça. Raça: novas perspectivas. In PINHO, Osmundo Araújo; SANSONE, Lívio. *Raças: novas perspectivas antropológicas*. SciELO-EDUFBA, 2008. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/8749/1/_RAC%CC%A7A_2ed_RI.pdf_.pdf. Acesso em: 19 mar. 2017.

GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. *Sistema de cotas para negros amplia debate sobre racismo*. 2003. Disponível em: <http://www.comciencia.br/reportagens/negros/06.shtml>. Acesso em: 1º jun. 2016.

HASENBALG, Carlos. *Discriminação e desigualdades raciais no Brasil*. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. *Metodologia da investigação científica*. São Paulo: Atlas, p. 143-164, 2009.

RELATÓRIO DURBAN (2001). *Conferência Mundial contra racismo, discriminação racial, xenofobia e intolerância correlata – Relatório*, Durban, 31 de agosto a 8 de setembro de 2001. Disponível em: http://www.comitepaz.org.br/Durban_3.htm. Acesso em: 10 mai. 2017.

SANTOS, Augusto dos Sales. *Movimentos Negros, Educação e Ações Afirmativas*. Tese apresentada ao Departamento de Sociologia da Universidade de Brasília/UnB). Brasília, junho de 2007.

VINUTO, J. *A Amostragem em Bola de Neve na Pesquisa Qualitativa: um Debate em Aberto*. Temáticas, Campinas, 2004, p. 203-220.